

LULA LIVRE PRA MUDAR O BRASIL - 480

1. Sobre a conjuntura nacional, referendamos a tese “Lula Livre Pra Mudar o Brasil. Chapa Nacional 280.
2. Temos hoje um “novo” regime político e econômico com um governo ultraliberal que deslegitima o papel do Estado, abdica da soberania nacional, é subserviente aos Estados Unidos, concentra renda através das privatizações e venda do patrimônio público, privilegia o capital financeiro, retira direitos da classe trabalhadora através das reformas trabalhista e da previdência, desemprega e aprofunda a divisão social do trabalho.
3. Um governo conservador e fundamentalista nos costumes, tutelado por muitos militares que desrespeitam os direitos humanos, se assume como homofóbico, machista, misógino, que descriminaliza a população LGBT e promove a cultura da violência e do ódio.
4. Em Santa Catarina, temos um governo eleito na onda conservadora e antipetista nacional, sem nenhum compromisso assumido com qualquer setor da sociedade catarinense e que ainda não apresentou um plano de governo. Os projetos encaminhados para a Alesc (reforma administrativa e mudanças nas isenções fiscais), não significam um projeto ou uma estratégia de governo.
5. Registre-se que o governador catarinense participou e ratificou os encaminhamentos dos governadores do Sul e Sudeste a favor do FIM da previdência encaminhada por Bolsonaro.

6. Diante disso, o PT/SC que disputou o governo estadual com Décio Lima e Kiko, reafirma postura de oposição ao Governo Moisés (conforme decisão do Diretório Estadual) baseado num Programa de desenvolvimento sustentável de:

- a) Investimento e inovação para geração de trabalho e renda;
- b) Desenvolvimento urbano e regional sustentável;
- c) Expansão dos serviços públicos e fortalecimento do pacto federativo;
- d) Melhoria da qualidade de vida nas cidades, no meio rural e no litoral;
- e) Gestão democrática e promoção de valores republicanos;

PT forte e protagonista

7. As atuais direções do PT, assumiram em agosto de 2017. Portanto, a dois anos. Período imediatamente posterior ao golpe que retirou Dilma da Presidência da República, imediatamente anterior a prisão política de Lula e as vésperas das eleições de 2018. Essa foi a agenda que nos mobilizou e permeou todo o período do atual mandato. O balanço da atual direção e das eleições de 2018 tem que ser feito baseado nesse contexto.

8. Inegavelmente, a militância Petista cumpriu um papel fundamental sendo protagonista desse momento histórico. Assim, surpreendemos com uma grande mobilização em janeiro de 2018 em Porto Alegre, realizamos grandes e bonitos atos na Caravana com Lula, mantivemos presença significativa na vigília em Curitiba, aumentamos em 30% o número de municípios com PT organizado.

Rótulos de Linha	Rótulos de Coluna NOMINAIS				LEGENDA				TOTAL			
	2012	2016	2014	2018	2012	2016	2014	2018	2012	2016	2014	2018
Deputado Estadual			372.536	291.799			52.993	34.809			425.529	326.608
Deputado Federal			441.902	316.312			46.445	30.854			488.347	347.166
Governador			534.196	460.889			0	0			534.196	460.889
Prefeito	480.906	227.926			0	0			480.906	227.926		
Senador			428.000	663.675			0	0			428.000	663.675
Vereador	407.163	222.425			29.850	13.953			437.013	236.378		
Total Geral	888.069	450.351	1.776.634	1.732.675	29.850	13.953	99.438	65.663	917.919	464.304	1.876.072	1.798.338

9. Garantimos presença nas eleições de 2018 com chapa majoritária completa, 31 candidaturas a Assembleia Legislativa e 12 a Câmara Federal; voltamos a crescer em relação as eleições municipais de 2016. Na tabela a seguir, os números das últimas eleições. Observe tabela* especialmente, o resultado das eleições de 2014, 2016 e 2018. Ou seja, precisamos retomar boas votações nas eleições municipais que são a base, a capilaridade, para votação estadual e nacional:

Reafirmamos a importância da unidade interna e do cumprimento de acordos, como feito em 2017 no Encontro Estadual em Lages, onde o companheiro Décio Lima foi eleito Presidente Estadual para ser candidato a governador em 2018, manteria-se Presidente Estadual em 2019 e, desde já, pré candidato a governador em 2022. Acordo inclusive reafirmado em reunião da Executiva Estadual com presença do companheiro Berzoni – coordenação campanha Haddad. Assim, mantemos o compromisso com companheiro Décio Lima para ser Presidente Estadual e pré candidato a governador em 2022.

11. Esperamos e vamos contribuir para que façamos um bom debate de balanço desse período, não para encontrar desculpas ou culpados mas, para que possamos identificar a centralidade das nossas dificuldades e potencialidades. Acreditamos que, apontar para os desafios a serem superados é bem mais produtivo e construtivo.

12. Diante da conjuntura apresentada acima e os desafios colocados para os brasileiros e catarinenses propomos que o PT/SC tenha como pauta:

- a) Lula livre, retorno ao estado democrático de direito, luta contra as reformas que tiram direitos e precarizam a vida das pessoas, defesa da soberania

nacional; oposição ao Governo Bolsonaro e ao Governador Moises; unificação dos partidos e entidades democráticos e progressistas; fortalecimento do PT.

- b) Utilizar as novas formas de diálogo com a sociedade através das ferramentas oferecidas pelas mídias sociais atuais que possibilitam uma comunicação ágil e direta com a população buscando uma maior sintonia com a realidade social do nosso tempo;
- c) Trabalhar a subjetividade das pessoas respeitando e valorizando os nossos companheiros e seu esforço na condução e sustentação do PT e animando-os para manterem-se nas lutas em defesa de nossos ideais;
- d) Aumentar a relação e vínculo com a sociedade, fomentando nossa organização, presença e capilaridade, tanto na ocupação territorial (DMs), como através do fortalecimento dos setoriais partidários (como mulheres, jovens, negros/as) e com os movimentos sociais, sindicais e populares;
- e) Estar atentos ao cumprimento das decisões estatutárias como a paridade e as cotas na composição das Direções e nos Diretórios (paridade entre mulheres e homens, jovens, negros) e para o cumprimento das cotas (30% de gênero) na disputa as eleições de 2020.
- f) Organizar uma caravana permanente até as eleições de 2022 tendo como base fundamental as eleições de 2020. A preparação e mobilização da militância para disputar as eleições municipais do próximo ano, indo além do organizativo e das candidaturas, pensando nas propostas para os municípios e as cidades, pautando a disputa de projetos com os partidos de direita, também é uma forma de resistência e defesa da democracia;

